



TRAGÉDIA NO SUL

Enquanto trabalham no resgate das vítimas dos temporais, autoridades gaúchas e do governo federal se preparam para ações com novas chuvas. Para o governador Eduardo Leite, será preciso um "Plano Marshall" para reconstruir o estado

“Hoje é dia decisivo para os resgates”

» MAYARA SOUTO

A maior tragédia ambiental do Rio Grande do Sul se alastra de forma implacável, deixando um rastro de morte e destruição. Enquanto as equipes de resgate trabalham incessantemente na ajuda às vítimas, as autoridades se preocupam com o risco de novos temporais nas próximas horas. Até a noite de ontem, a Defesa Civil havia contabilizado 55 mortes. Outras sete estão em investigação. Mais de 510 mil gaúchos foram afetados pelas enchentes registradas em mais de 300 municípios.

Segundo o governador do estado, Eduardo Leite (PSDB), 107 pessoas estão desaparecidas. A Defesa Civil estima que cerca de 8 mil pessoas já foram resgatadas nos últimos dias. A região mais atingida, neste momento, é a capital gaúcha e o entorno, por conta da elevação histórica do nível do lago Guaíba — que marcou 5,25 metros na noite de ontem, quando voltou a chover na capital gaúcha.

Para as autoridades, trata-se de uma corrida contra o tempo. “Nós temos amanhã (hoje) um dia decisivo para os resgates. Ao que tudo indica, na região do Vale do Taquari já tivemos o rio reduzindo muito a cota de inundação. O trabalho de resgate já está praticamente concluído. Agora, o foco é na região metropolitana”, destacou Paulo Pimenta, ministro-chefe da Secretaria de Comunicação do governo federal.

O domingo é considerado um momento importante, segundo Pimenta, porque será possível “entender a evolução da tragédia”. Isso porque o Guaíba deve registrar o ponto mais alto da semana, pois os afluentes da chuva nas regiões mais castigadas ainda estão desembocando nele. O sistema de contenção do lago, que “protege” o centro da cidade, será colocado à prova nas próximas horas, já que foi projetado para conter o volume de 6 metros de água. As comportas foram construídas em 1941, após a maior enchente registrada até então, que atingiu a altura de 4,76 metros.

Por esse motivo, uma força-tarefa está sendo montada para resgatar famílias ilhadas e também retirar pessoas de locais de risco. A Marinha do Brasil realizou ontem resgates em Canoas, na região metropolitana, de cerca de 14 pessoas e três animais de estimação utilizando

helicóptero, além de terem resgatado 11 pessoas e três animais da Ilha da Pintana, na mesma região, com o uso de embarcações. As equipes também atuam na busca de desaparecidos e no transporte de pessoas em locais de risco para abrigos.

Os esforços são tão intensos que a própria comunidade foi convocada a ajudar. A Defesa Civil de Guaíba publicou nas redes sociais um pedido para que as pessoas que possuem barcos emprestem ao poder público para “retirar as pessoas em segurança das áreas alagadas”. Há registro, inclusive, de pessoas saindo do litoral Norte com jet skis próprios para auxiliar nos resgates.

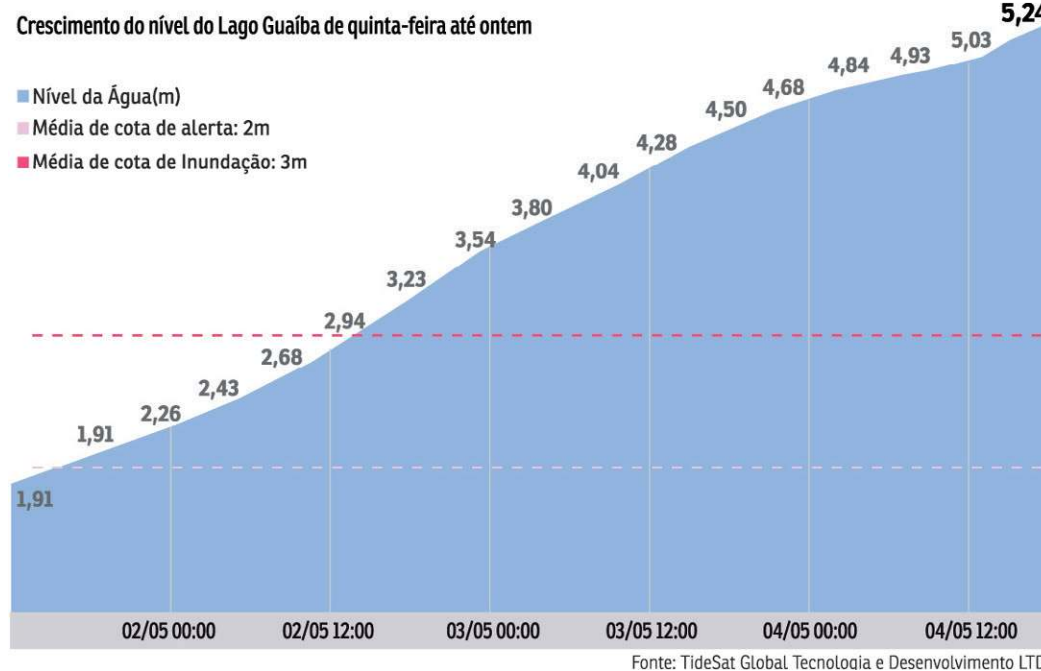
“Serão dias ainda muito difíceis pela frente. A chuva vai dar uma trégua, mas a neblina ainda vai atrapalhar a locomoção de aeronaves, reconstrução de estradas... Tudo o que é possível ser empregado está sendo empregado pelas Forças Armadas. Vai precisar de ainda mais gente porque a mobilização leva tempo e tem várias dimensões de impacto”, comentou o governador, que listou como problemas a serem resolvidos a falta de água, oxigênio nos hospitais, alimentos, além das plantações que impactam na cadeia de produção. Grande parte das cidades afetadas registram falta de água e energia nos últimos dias, o que levou o governo estadual a, inclusive, contratar energia do Uruguai.

“Plano Marshall”

Além do trabalho emergencial, o governador Eduardo Leite já mostra preocupação com a reconstrução do estado. “A gente vai precisar de medidas absolutamente excepcionais. O RS vai precisar de uma espécie de ‘Plano Marshall’, da Europa, para a reconstrução. Insisto que quem já foi vítima da tragédia não pode depois ser vítima da burocracia e desassistência”, desabafou.

Leite espera tratar hoje, em reunião com o presidente Lula, de medidas para auxiliar o governo estadual na assistência à população afetada. O vice-governador Gabriel Souza anunciou que, na manhã de hoje, três bases humanitárias iniciam operação — em Santa Maria, Santa Cruz do Sul e Lajeado. Esses locais irão receber e distribuir, por via aérea, alimentos, água, medicamentos e itens de higiene. As destinatárias são localidades que estão isoladas por conta da destruição das pontes e rodovias.

A situação em Porto Alegre



Alerta de “pancadas torrenciais”

Apesar da redução nas chuvas ontem, o nível da inundação seguiu subindo em Porto Alegre ao longo do sábado pela vazão de rios afluentes da bacia hidrográfica do Guaíba. A expectativa é de que hoje o nível da enchente se estabilize, mas com previsão de chuvas para a região da capital gaúcha e para outras regiões que desagüam no Lago Guaíba, a situação pode voltar a se agravar.

Segundo a MetSul Meteorologia, uma nova frente avança do norte do estado com chuvas para as áreas atingidas pelas enchentes.

Segundo o alerta da empresa, a situação climática aponta para alto risco de “chuva forte com pancadas torrenciais”.

Apesar da instabilidade para as próximas horas, o volume esperado para as precipitações não deve elevar mais o nível dos rios do interior do estado, mas deve manter por mais dias a enchente na capital.

Para amanhã, a previsão é de que a segunda-feira seja de sol com nuvens na maioria das regiões gaúchas, com calor intenso acima da média para esta época do ano e máximas acima dos 30°C.

No extremo sul do estado, há forte risco de chuva intensa e temporais que podem avançar para o resto do estado nos dias seguintes.

Pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) emitiram, ontem, uma nota técnica na qual reforçam a orientação de evacuação das áreas atingidas em Porto Alegre pela manutenção de um nível acima de 5 metros nos próximos dias. A nota técnica também alerta para a possibilidade de uma falha no sistema de comportas e diques que protege a cidade contra inundações. (HL)

Lula volta ao estado

» HENRIQUE LESSA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva volta ao Rio Grande do Sul hoje para acompanhar as ações de apoio ao estado castigado com a pior tragédia climática de sua história. Com a chegada na Base Aérea de Canoas, Lula, acompanhado de ministros e do presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), se reúne com o governador do estado, Eduardo Leite (PSDB), e com prefeitos das cidades atingidas pelas chuvas.

Estarão com Lula os ministros Fernando Haddad (Fazenda), Nísia Trindade (Saúde), Camilo Santana (Educação), Wellington Dias (Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome), Rui Costa (Casa Civil), Renan Filho (Transportes), Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos).

Para coordenar a ajuda ao Rio Grande do Sul, o governo federal realizou ontem, em Brasília, a terceira reunião da Sala de Situação. O encontro, coordenado pelo ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, contou com a participação de 13 integrantes do primeiro escalão do governo Lula.

O governo federal já disponibilizou ao estado 29 helicópteros, quatro aeronaves, 866 viaturas e 182 embarcações das Forças Armadas, que já atuaram em 9.749 resgates na região.

Saiba como ajudar

Conta SOS Rio Grande do Sul

Chave Pix: CNPJ
92958800/000138
Instituição: Banrisul

Instituto Geração Tricolor

Chave Pix: CNPJ 129859670001-59

Doações

O RS precisa de doações de colchões, roupas de cama e banho, e cobertores

Centro Logístico da Defesa Civil Estadual

Endereço: Avenida Joaquim Porto Villanova, 101, Bairro Jardim Carvalho — Porto Alegre. Telefone: (51) 3210-4255

MÚSICA

Madonna faz história em Copacabana

» PEDRO GRIGORI

Depois de 12 anos, Madonna fez ontem seu quarto show no Brasil com o encerramento da *The Celebration Tour*, turnê que comemora seus 40 anos de carreira. Acompanhada de um público de mais de 1,5 milhão de pessoas, no maior show de sua carreira, a rainha do pop surgiu no palco na Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, às 22h47, com pouco mais de uma hora de atraso.

Com uma auréola na cabeça, como uma santa, a cantora abriu

o espetáculo com *Nothing Really Matters*. “É o lugar mais lindo do mundo. Isso é mágico, obrigada”, disse Madonna em sua primeira interação com o público.

Desde as primeiras horas do dia já havia fãs nas areias de Copacabana em busca do melhor lugar para a apresentação. O show gratuito, patrocinado pelo Banco Itaú, contou com um palco grandioso de 812 m², montado em frente ao Hotel Copacabana Palace — o dobro do palco utilizado nas apresentações anteriores da turnê.

Com 18 metros de altura, o piso

da estrutura foi erguido a 2,4 metros do chão, de modo a permitir que o público conseguisse ver a diva mesmo de longe. Para os que estavam mais distantes do palco, uma operação de telões e difusores de áudio fez com que o som chegasse aos quatro cantos da praia.

A cantora homenageou nomes como Renato Russo e Cazuza, a foto dos artistas brasileiros foi exibida no telão durante a performance de *Live to Tell*, dedicada a vítimas da Aids. Madonna foi uma das poucas artistas a defender a comunidade LGBT+ durante o auge da epidemia

da doença, entre as décadas de 80 e 90, em que era chamada até mesmo de “peste gay”.

A apresentação, que durou cerca de duas horas, contou com participações especiais de astros brasileiros, como Anitta e Pablo Vittar. Na setlist, hits que marcaram gerações, como *Vogue*, *Like a Prayer*, *La Isla Bonita* e *Hung Up*.

A prefeitura do Rio estima que a apresentação tenha movimentado a economia carioca em cerca de R\$ 293 milhões, o valor é 29 vezes maior do que os R\$ 10 milhões investidos pelo Executivo municipal.

Pablo PORCIUNCLULA/AFP



Rainha do pop reúne público de mais de 1,5 milhão de pessoas